



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

16105 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 08 - Formação de Professores

O TRABALHO DOCENTE E DISCENTE E A SIMULAÇÃO GEOPOLÍTICA NA ESCOLA: DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES
 Helder Januário da Silva Gomes - UFSCAR/PPGEES - UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

O TRABALHO DOCENTE E DISCENTE E A SIMULAÇÃO GEOPOLÍTICA NA ESCOLA: DEMOCRATIZAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ESCOLARES

Os múltiplos conhecimentos produzidos dentro e fora dos espaços escolares pela materialidade histórica e dialética da sociedade, evocam novos posicionamentos e novas produções de subjetividades. O espaço escolarizado deixa de ser reconhecido como único capacitado para a produção de saberes e, outros contextos educativos não formais passam a figurar novos cenários na composição da dinâmica social do saber. Dentre os desafios que se apresentam para a escola, está a necessidade de aguçar o interesse, apropriação e mobilização dos conteúdos escolares para além de sua aplicação em avaliações de larga escala. Como possibilidades, acredita-se que essas redes educativas promovam outras significações dos conteúdos pela capacidade de superação de mecanismos excludentes e discriminatórios produzidos pelo viés da educação capitalista, ao se colocar em análise a realidade educacional e as contradições que a envolve.

O presente texto apresenta pesquisa concluída e desenvolvida no grupo de pesquisa/CNPQ “Currículos, culturas juvenis e produção de subjetividades”. Toma as contribuições da Pedagogia Histórico-crítica, fundamentada no materialismo-histórico-dialético, que compreende o trabalho educativo na realidade social pela materialidade histórica, sem perder de vista as contradições da vida dos homens, pois a educação é um exercício político, não está separada das características da sociedade na qual se insere e “se posiciona claramente a favor dos interesses dos trabalhadores, isto é, da classe fundamental dominada na sociedade capitalista. Daí, seu caráter de pedagogia contra hegemônica inserindo-se na luta pela transformação da sociedade atual” (Saviani, 2013, p. 26).

Metodologicamente se constituiu como pesquisa qualitativa da ciência social (Minayo,1998), por meio de pesquisa participante, que visa a interação entre pesquisador e membros da situação investigada, pois se mostra “comprometida com minimização entre dirigentes e dirigidos e por esta razão tem se voltado sobretudo para a investigação junto a

grupos desfavorecidos” (Gil, 2002, p. 56). Como objeto de pesquisa, destaca a democratização de conhecimentos produzidos na Simulação Geopolítica do IFES e, os sujeitos da investigação foram estudantes e professores de escolas públicas e privadas participantes da simulação. Os procedimentos de pesquisa utilizados para produção de dados foram: acompanhamento e observação participante, registros textuais, imagéticos e intervenção (aplicação de questionário e entrevistas) a partir das ações promovidas pela SiGI.

Visou articular os conhecimentos como produções humanas, em sua dimensão ontológica. Objetiva o compartilhamento do debate sobre a função social da escola na democratização dos conhecimentos escolares e na formação humana, por meio dos saberes produzidos desde 2012 pelo projeto de Extensão ‘Simulação Geopolítica (SiGI)’ no Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). Para tanto analisa a maneira pela qual o trabalho docente e o movimento estudantil na Simulação Geopolítica no IFES pode contribuir para a democratização dos conhecimentos escolares.

O estudo acompanhou o trabalho docente e discente desenvolvido com estudantes do Ensino Médio na SiGI, que se constitui como uma simulação de órgãos e fóruns das Nações Unidas e de outras organizações nacionais e internacionais, na qual os problemas mundiais são discutidos pelos estudantes participantes organizados em comitês. A SiGI, reuniu aproximadamente 5 mil alunos e 200 professores de variadas instituições do Espírito Santo ao longo de 10 anos e aposta no trabalho educativo para mediar e democratizar os conhecimentos escolares, ao colocar em análise os conflitos étnicos culturais, questões ambientais, econômicas e sociais, com a elaboração de propostas resolutivas para os modos com os quais homens/mulheres se organizam na sociedade.

A SiGI tem se configurado com um importante espaço de interações sociais, democratização de conhecimentos e formação humana, como indica Oliveira (1997), ao recorrer a Vigotsky, pois são nas relações sociais entre indivíduo e o mundo exterior que se desenvolvem em um processo histórico.

A pesquisa identifica como resultados importantes: a) que neste espaço-tempo, os estudantes em processo de apropriação dos conhecimentos científicos, assumem uma importante função nos debates, pois interveem na relação de apropriação de conhecimentos que antes eram destinados a circular apenas nas salas de aulas e durante as disciplinas ministradas; b) que nos preparos das simulações, organizadas e proferidas pelos estudantes, que ocorrem tanto nos espaços escolares, quanto nos não formais (*webconferências, facebook, instagram, whatsapp*, entre outros), com a utilização de instrumentos e signos de várias culturas e países distribuídos em comitês de debate, a relação deixa de ser direta (conteúdo-apropriação) e passa a ser mediada também por outros elementos (conteúdo-estudantes-professores-novas significações e aprendizagens). Neste contexto, Nascimento e Sgarbi (2016, p.1919) ajudam-nos a pensar nas potencialidades dos espaços educativos não formais para as interações sociais e aprendizagens, pois “[...] podem favorecer a mediação entre o indivíduo e o objeto de sua aprendizagem, uma vez que a vivência de novas experiências, em um espaço-tempo diferenciado, possibilita o estabelecimento de novas conexões entre os processos cognitivos [...]”; c) o grande potencial de mobilização de saberes, sua interpretação e humanização, por meio da atuação dos estudantes de várias escolas do ES, ao ampliar os espaços e tempos de produção do conhecimento para além das salas de aulas, proporcionando a análise das relações materiais e não materiais, dinâmicas e contraditórias que os homens produzem historicamente na sociedade; d) a potencialidade de compartilhamento de saberes entre estudantes do IFES e outras escolas público-privadas de Ensino Médio no ES a partir da implementação de Simulações Geopolíticas em mais instituições educativas no ES, por intermédio de passagens de regras, simulações e palestras dos estudantes/professores do IFES orientando a organização de simulações nas escolas, para

que se constituam como possibilidades de divulgação dos conhecimentos científicos em outros espaços educativos, retornando para a sociedade conhecimentos que possam contribuir com a superação das desigualdades econômicas e sociais, na medida em que esta proposta se coloca como humanizadora; e) no que diz respeito ao trabalho docente, a simulação exige o envolvimento coletivo dos docentes que preparam e mediam conhecimentos juntos a estudantes em grupos de trabalhos durante o ano escolar. Afirma a relevância social da SiGI para ampliar as possibilidades de formação e de qualificação do trabalho docente, pois envolve planejamento coletivo, interações sociais e experiências simbólicas, proporcionando a mediação de trabalhos interdisciplinares e a reflexão da práxis no que tange ao Ensino de Humanidades e suas Tecnologias.

Palavras-chave: Trabalho docente e discente. Formação docente. Pedagogia Histórico-Crítica. SiGI. Democratização.

REFERÊNCIAS

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Editora Vozes: Petrópolis, 1998.

SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica, as lutas de classe e a educação escolar. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 5, n. 2, p. 25-46, dez. 2013.

NASCIMENTO, Flávia. N. ; [SGARBI, Antonio Donizetti](#) . Espaços educativos não formais na educação formal: Educação ambiental como eixo integrador do ensino de ciências. *Indagatio Didactica*, v. 8, p. 1918-1930, 2016.

OLIVEIRA, Marta Kohl. *Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico*. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2002.